



Percepção de estudantes de medicina acerca da área de cirurgia torácica

Lucas Nunes Ferreira Andrade¹, Francisca Dayanne Barreto Leite¹, Rodrigo Teófilo Parente Prado¹, Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó¹, Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira¹, Emerson Chaves Correia Filho¹ e Tomás Gurgel Sampaio de Sousa¹

1 - Discente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza.

OBJETIVO

A cirurgia torácica é uma subespecialidade relativamente nova e ainda pouco conhecida no meio acadêmico. Isso deve-se, em parte, a pouca abordagem na grade curricular e pouco acesso a hospitais que possuem esta área. Isso pode ser mostrado pelas limitadas vagas disponíveis para residência, tendo 46 vagas distribuídas em 9 estados brasileiros.

MÉTODO

Estudo transversal. Utilizou-se um questionário autoaplicável que avaliava a percepção dos alunos de Medicina sobre a especialidade de Cirurgia Torácica e os assuntos da área dessa especialidade. Os critérios de inclusão foram: Alunos de medicina. Os critérios de exclusão foram: Acadêmicos que não estivessem matriculados durante a pesquisa

na sua faculdade e 14,7% o consideraram inexistente. Essa carência na grade curricular é incoerente com o que afirmou muitos dos entrevistados, 39,7%, que irão utilizar os conhecimentos dessa área frequentemente na prática médica. Uma parcela significativa de 22,1% disse que raramente irão utilizar, o que pode-se relacionar com a falta de conhecimento sobre essa área. Quanto aos objetos de estudo e prática, 72,1% e 79,4% acham que o coração e os grandes vasos, respectivamente, fazem parte. Essa confusão entre a abordagem do cardio cirurgião e o torácico, se demonstrou ser algo comum entre os estudantes. Nos assuntos que fazem parte do campo do cirurgião torácico a menor porcentagem foi de hiperidrose, 41,2%, o que ficou explicado pelo fato de ter sido o assunto que eles menos tiveram contato dentro da grade curricular. Um dado extremamente relevante e preocupante foi sobre as fontes de estudos sobre o tema, pois 44,1% respondeu que não estuda ou estudou sobre o tema.

RESULTADOS

68 alunos participaram do estudo. Deles 57,4% foram do sexo feminino e 42,6% do masculino. A faixa etária prevalente foi de 18-23 anos. 48,5% foram alunos do 4º semestre e 27,9% do 5º. 17,6% dos entrevistados não sabiam que a Cirurgia Torácica é uma especialidade médica, demonstrando certa falta de informação. 46 alunos afirmaram cogitar a especialização em cirurgia, destes, 29 cogitam a especialização em cirurgia torácica. A maioria dos alunos, 92,6%, considera o assunto dessa especialidade importante para sua prática profissional, porém, a maioria considerou que o conteúdo era insuficiente

CONCLUSÕES

Sendo assim, pode-se concluir que existe uma carência no conhecimento dos alunos sobre essa especialidade. Isso gera um prejuízo para a saúde coletiva, pois prejudica a formação dos futuros cirurgiões torácicos. Ademais, o prejuízo pode se estender para o campo científico. Isso ocorre, pois, se há falta de um conhecimento adequado sobre essa área, ocorre um desinteresse dos alunos em estudar e pesquisar sobre o tema, gerando diminuição na produção científica dentro desse campo. Ademais, é mister que mais estudos sejam realizados para analisar como é a percepção do aluno sobre essa especialidade e como está ocorrendo o ensino dos conteúdos dela na grade curricular.

REFERÊNCIAS: 1-FERNANDES, Julio Wilson. O Ensino da Cirurgia Plástica na Graduação em Medicina no Contexto da Realidade Brasileira. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 286-294, June 2016.

2-MATERA JM. O ensino de cirurgia: da teoria à prática. Ciênc. vet. tróp v.11, 1. 2008

3-MURTA, G.A.; ALMEIDA, M.J. O ensino da medicina do trabalho nos cursos de graduação médica no Estado do Paraná. Rev. bras. med. trab. [s.l.], v.14, n3. 2016.

4-PINTO FILHO DR, CJJ. Cirurgia Torácica Contemporânea. Thieme Revinter; 2019

5-SÁNCHEZ-ROMÁN FR, et al. The Teaching of occupational medicine in Mexico medical schools. Salud Pública de México, [s.l.], v. 51, n. 2-, p.97-103, 23 mar. 2009.